

ALÇAÇUZ EXTRATO SECO

Os benefícios da raiz de *Glycyrrhiza*



NOME CIENTÍFICO: *Glycyrrhiza glabra* L.

FAMÍLIA BOTÂNICA: Fabaceae

PARTE UTILIZADA: Raiz

NOME POPULAR: Alcaçuz, Alcaçuz verdadeiro, Regoliz, e Raiz-doce, em Portugal; Licorice e Sweet Root, em inglês; Ororuz, Palo Dulce, Regaliza, Regaliz e Regoliz, em espanhol; Regolizia, na Itália; Réglisse, na França; Lakritzenholz, na Alemanha; Lakris, na Dinamarca; Lakrycy, na Polônia; Lakrits, na Suécia.

INTRODUÇÃO

O **Alcaçuz** é uma planta proveniente da Europa Meridional, mede de 30 centímetros a 1 metro de altura, apresenta um caule ereto, folhas pecioladas, compostas por 9 a 17 folíolos ovais ou oblongos, inteiros, verdes, viscosos na página inferior; flores azul claras ou lilás em cachos espiciformes cilíndricos; o fruto é uma vagem comprida, linear, com 3 ou 4 sementes castanhas (Reader's Digest, 1983). A droga vegetal possui odor fraco, porém característico e sabor muito doce, é constituída de raiz e rizoma, as quais são descritas assim na Farmacopeia Brasileira 3ª Edição (1977): "A droga é constituída de raízes e estolhos mondados, sendo privados do súber, do parênquima cortical e duma parte menor ou maior do floema. Ambos os órgãos apresentam-se em pedaços cilíndricos de 15 cm a 1 m de comprimento e de 0,5 a 4 cm de diâmetro de cor amarela, mostrando esquirolas fibrosas que se despregam da superfície. A fratura é fortemente fibrosa. Na secção transversal da raiz veem-se: a zona do floema com estrias radiais distintas e, dentro do círculo cambial, a zona lenhosa de cor amarela mais escura que a da casca; esta zona apresenta alguns círculos concêntricos e estrias mais finas do que as do floema, que atingem os centros: as raízes mais velhas e espessas mostram frequentemente estreitas fendas radiais contendo ar e são, portanto, de densidade menor que a da água, enquanto as raízes menores e os estolhos possuem uma estrutura mais densa, e densidade maior que a da água. A estrutura do estolho distingue-se da raiz por mostrar uma medula cilíndrica ou poligonal-arredondada."

DESCRIÇÃO

Princípios Ativos do **Alcaçuz**:

Saponinas: glicirrizina (formada por sais de cálcio e potássio do ácido glicirrízico, que se desdobra por hidrólise em duas moléculas de ácido glicurônico e uma de ácido glicirrético), 24-OH-glicirrizina, glabraminas A e B, glicirretol, glabrolídeo e isoglabrolídeo (PR, 1998);

Flavonóides: flavonas: liquiritosídeo; chalconas: isoliquiritigenina e isoquiritigenina; isoflavonas: glabrona; isoflavonóis: glabrol;

Cumarinas: umbeliferona, herniarina, glicirrina, licuomarina (Alonso, 1998);

Fitosteróis: estigmasterol e β -sitosterol (PR, 1998);

Óleo Essencial: anetol, ácido propionico, butirolactona, eugenol, benzaldeído, pentanol, hexanol, α -acetilfurano, α -acetil-pirrol, α -terpineol, tuiona, fenchona, linalol, indol, γ -nonalactona.

PROPRIEDADES

A Glicirricina é uma saponina com baixo índice hemolítico e apresenta um importante poder edulcorante (50 vezes mais doce que o açúcar), utilizado na indústria farmacêutica como agente corretivo de sabor, mascarando o sabor amargo de drogas como o Aloe, Cloreto de Amônio e Quinina. Empregado como veículo para uso oral, tem demonstrado inibir o desenvolvimento de bactérias e a formação de placas nos dentes. Também demonstrou possuir atividade anti-inflamatória, antitussígena e expectorante.

A atividade antitussígena foi demonstrada através da supressão da tosse induzida por estímulos elétricos e químicos sobre o nervo laríngeo superior do gato, logo após a administração de glicirrizina. Além disso, a glicirrizina demonstrou desde muito tempo potenciar a ação antiinflamatória da hidrocortisona em ratos. Outros flavonoides como o liquiritosídeo também demonstraram, *in vitro*, atividade anti-inflamatória.

Em modelos inflamatórios de edema plantar em ratos induzidos por carragenina, o ácido 18-alfa-glicirrético demonstrou possuir maior atividade que seu isômero beta, sendo o potencial de sua ação similar ao dos glicorticóides. Tanto a glicirricina como aglicona possuem efeito mineralocorticóide devido à inibição da Δ^1 -5- β -redutase ao nível hepático. As modificações na atividade de algumas enzimas produzidas pelo ácido glicirrético e hidrocortisona têm sido correlacionadas com o efeito antiartrítico, devido à similaridade estrutural de ambos compostos e sua atividade ao nível das suprarrenais (Amagaya S. et al., 1984).

O estigmasterol e β -sitosterol possuem atividade estrogênica, o liquiritosídeo confere uma atividade antiespasmódica e carminativa (útil quando se associa o **Alcaçuz** com laxantes vegetais antraquinônicos) e o isoliquiritosídeo apresenta *in vitro*, ação antiagregante plaquetária comparável com o ácido acetil salicílico.

O ácido glicirrético é empregado em cosméticos como cicatrizante, anti-inflamatório e descongestionante sob a forma de emulsão, talco ou pasta dental. Este ácido apresenta afinidade por

receptores pertencentes aos leucócitos mononucleares destinados aos mineralocorticóides, o qual somado à inibição da enzima Δ^5 - β -redutase hepática e pode gerar uma síndrome de pseudohiperaldosteronismo.

Com relação à atividade antiulcerogênica, os flavonoides em seu conjunto promovem a secreção da mucosa gástrica e inibem a produção de pepsinogênio, tal como se observou em modelos de úlceras gástricas induzidas por ácido acetil salicílico.

O extrato metanólico de **Alcaçuz** tem demonstrado reduzir a produção de secretina, colaborando com o decréscimo da acidez gástrica.

Em estudos comparativos com cimetidina, pode-se observar que esta substância apresenta um efeito antiácido maior que o **Alcaçuz** nos casos de úlceras gástricas, ao contrário era maior o grau as lesões ulcerosas no duodeno. Neste mesmo contexto, o **Alcaçuz** em doses de 760 mg, três vezes ao dia, demonstrou uma



menor taxa de recidivas em todos os casos. Para evitar os fenômenos do pseualdosteronismo pode-se promover a remoção de 97% do ácido glicirrético da formulação, criando o **Alcaçuz** desglicirrinizado.

O **Alcaçuz** também age sobre o sistema nervoso central, sendo benéfico no mecanismo da ansiedade assim como a psicomotricidade e os estados convulsivos infantis. Tanto o liquiritosídeo como o isoliquiritosídeo tem demonstrado, *in vitro*, inibir a enzima monoaminoxidase, sendo útil na depressão.

INDICAÇÕES

O **Alcaçuz** é indicado nas afecções gastrintestinais, tais como: gastrite, úlceras gastrintestinais, refluxo gastroesofágico, espasmos gastrintestinais e prisão ventre; nas afecções respiratórias: tosse, bronquite e asma; no reumatismo e na artrite. Externamente é indicado na estomatite e na blefaroconjuntivite.

CONCENTRAÇÃO RECOMENDADA

Consumir o **Alcaçuz Extrato Seco** de 1 a 4g ao dia.

CONTRAINDICAÇÕES

É contraindicado o uso para indivíduos que sofram de hipertensão arterial, hiperestrogenismo e diabetes.

TOXICIDADE

O **Alcaçuz** é considerado de baixa toxicidade em comparação com os extratos puros de Glicirricina. Devido a uma possível capacidade de gerar um quadro de pseudoaldosteronismo por ação mineralocorticoide (caracterizado por retenção de sódio, cloro e água, edema, hipertensão arterial e ocasionalmente mioglobinúria), é desaconselhável o consumo excessivo desta espécie (não ultrapassar um mês de dose contínua).

Até o momento relata-se na literatura médica 25 casos de pseudoaldosteronismo, observando-se em todos os casos altas concentrações de **Alcaçuz** na elaboração dos extratos ou de caramelo (pelo fato do **Alcaçuz** ser edulcorante). Para evitar esses problemas, pode-se substituir o **Alcaçuz** por Anis. Em outro plano, devido à atividade hormonal do **Alcaçuz**, foram demonstrados alguns casos de amenorreia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Informações do fornecedor 15.

ALONSO, J. R. **Tratado de Fitomedicina**. Isis Ediciones. 1998.

ALONSO, J.R. **Tratado de Fitofármacos y Nutracêuticos**. Corpus. 2007.

BATISTUZZO, *José Antônio de Oliveira*. **Formulário Médico Farmacêutico**. Pharmabooks: São Paulo 2006. 3ª edição.

FARMACOPÉIA BRASILEIRA. 3ª edição. 1977.

PR Vademecum de Precipción de Plantas Medicinales. CD-ROM. 3ª edição. 1998.

READER'S DIGEST Segredos e Virtudes das Plantas Mediciniais. 1ª edição. 1983.

SOARES, A. D. **Dicionário de Medicamentos Homeopáticos**. Livraria Editora. 2000.